



# FENTECT

Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas  
de Correios e Telégrafos e Similares



BOLETIM INFORMATIVO DA SECRETARIA DA MULHER | Brasília-DF | fevereiro/2009

## Viva as mulheres

Um dia para comemorar as realizações e conquistas das Mulheres, o 8 de março é ele. Celebrado em centenas de países em todo mundo, foi instituído oficialmente pela Organização das Nações Unidas em 1975, como parte das ações desenvolvidas durante o Ano Internacional da Mulher. As primeiras comemorações da data foram realizadas entre 1910 e 1920. É uma ocasião para se olhar o que passou, algumas vezes com pesar, mas sempre com orgulho dos esforços e realizações alcançadas. O mais importante é avançar em direção a um futuro em que o potencial e às oportunidades ilimitadas para as gerações futuras sejam os louros da vitória.

Neste dia também são realizadas convenções, passeatas, atos culturais, encontros e outras atividades para a reflexão, a discussão do papel da mulher na sociedade atual e a reivindicação de direitos iguais entre homens e mulheres. Nos anos 60, após décadas no esquecimento a data voltou a ser comemorada, e a bandeira da igualdade

entre os gêneros ser defendida pelo movimento feminista.

Voltando à triste data que inspirou a comemoração, 8 de março de 1875 (quando 130 operárias que protestavam por melhores condições de

ambiente de trabalho, até a violência dentro dos lares.

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA até 75% das mulheres passará por alguma situação de abuso emocional, em algum momento de sua vida. A impunidade é o caminho para que esse tipo de coisa continue a acontecer.

Ainda há um lado mais cruel da violência contra a mulher, a violência doméstica. A mais complicada para as vítimas e as autoridades, pois as vítimas normalmente não prestam queixa ou só o fazem quando a situação é insustentável. Ainda há um agravante que muitos acreditam ser cultural, a cooperação ou o acobertamento aos agressores por parte de irmãos, filhos e até pais. Isso é ignorância em seu pior sentido.

Em alguns casos o pior acontece, ai não há mais o que se fazer além de punir os culpados, quando se consegue esta raridade. Nosso

dever como mulheres e homens de bem, é lutar para que esse tipo de violência seja banido do convívio, de nossas famílias, de nossa vizinhança, de nosso país e de todo o mundo.



trabalho morreram queimadas, em Nova Iorque-EUA), ainda existem muitos momentos e dias infelizes. Eles passam pelo desrespeito a dignidade feminina, à discriminação no

# Mulheres da ECT reunidas novamente

**N**a segunda quinzena de maio será realizado o 12º Encontro Nacional de Mulheres dos Correios. Na ocasião serão abordados vários temas de interesse das trabalhadoras da ECT. A expressiva participação que teve o encontro no Rio de Janeiro, realizado ano passado, que contou com a presença da mais de 150 companheiras. É muito importante a participação de todas as forças políticas representadas na FENTECT, isso é o que dará o respaldo as discussões realizadas.

A tirada de delegadas em todos os sindicatos deve ser procedida, por meio de encontros regionais ou assembleias. A relação com as representantes deverá ser enviada à Fentect, sem prorrogação, até o dia 22 de abril. Lembramos ainda que de acordo com o regimento da Federação será eleita uma (01) delegada para cada grupo de 500 trabalhadoras na base.

É imprescindível que todos os sindicatos do país façam o que for pos-



sível para viabilizar a participação do maior número de companheiras no 12º Encontro Nacional de Mulheres dos Correios. A Comissão Nacional e a Secretaria da Mulher da FENTECT não pouparão esforços para que os custos do encontro sejam minimizados ao máximo, dando assim a chance de mais companheiras participarem.

#### Serviço

12º Encontro Nacional das Mulheres dos Correios  
Data: 2ª quinzena de maio (a ser confirmada)  
Inscrição junto à FENTECT: até 22 de abril  
Formação: 01 delegada para cada 500 trabalhadores na base, a representante deverá ser tirada nos encontros regionais ou em assembleias.

## DISCRIMINAÇÃO TAMBÉM É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA

Além do que é costume ser considerado por muitas pessoas como violência um tipo disfarçado de agressão é muito comum, a discriminação sofrida pelas mulheres no mercado de trabalho brasileiro. Atualmente nos quadros da ECT existem diversos sinais do preconceito, ele infelizmente ainda ronda a estrutura funcional da empresa. Pouquíssimas mulheres ocupam cargos de chefia, já quando se fala em função motorizada o caso ainda é muito pior, as companheiras não são nem cogitadas para vagas do tipo.

Ao analisar-se a participação da mulher na política e no movimento sindical os números são mais discriminatórios, no Congresso Nacional são apenas 8,5%, sendo oito senadoras e 43 deputadas federais. O total de mu-

lheres em cargos eletivos no Brasil não chega a 10%, mesmo com a maioria do eleitorado sendo feminino. É muito importante reforçar nossa luta de forma institucional, pois na hora de decidir não estamos lá. Fazemos apenas o papel de coadjuvantes em um filme, e na maioria das vezes o seu final já é conhecido e não é nada agradável.

É preciso que a mobilização em torno deste tão grave tema seja forte e constante, a participação das mulheres na vida política é cada vez mais importante. Não podemos deixar nossos destinos nas mãos de outros, e sim conquistar o poder, o nosso espaço político, por meio da nossa luta e garantir que as Mulheres tenham direitos iguais, o respeito e a dignidade merecida.

## UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

Ao final de outubro de 2008 uma funcionária dos Correios, na cidade de Curitiba/PR, conquistou grande vitória judicial. Ela conseguiu a reintegração as suas funções e uma indenização por danos morais, além de todos os seus direitos incluindo férias e outros benefícios devidos. Isso após ser assediada, perseguida, humilhada e por final demitida, pelo supervisor da unidade onde trabalhava. Um caso de perseguição, até cursos para atrapalhar a servidora alcançar a meta em campanha de produtividade da empresa estão relatados em testemunhos no processo.

Neste caso o supervisor foi condenado a pagar uma multa a sua ex-subordinada que o processou, mas é só, ele não sofreu nenhuma punição administrativa e está gozando sua aposentadoria tranquilamente. A impunidade é o caminho para que esse tipo de coisa continue a acontecer.

Milhares de trabalhadoras em todo Brasil são obrigadas a conviver com uma imensa pressão psicológica todos os dias, todas as horas, devido a chefes que se valem de sua condição hierárquica e o preconceito para assediá-las.

O Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA estima que mais de 20% das mulheres em todo o planeta sofrerá algum tipo de assédio sexual. Até quando?